

A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGA NAS ATIVIDADES DE BOMBEIRO MILITAR

SABRINA da Silveira Generoso*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar as consequências do consumo de álcool e droga no exercício das atividades do Bombeiro Militar através de uma pesquisa bibliográfica. O aumento do consumo de álcool e drogas tem se tornado um assunto preocupante para a população mundial que, além de proporcionarem danos ao organismo, piora a aptidão física de uma pessoa. No âmbito profissional, as drogas e o álcool prejudicam o serviço e estão relacionados a vários problemas de trabalho, como acidentes e ausências. O Bombeiro Militar, profissional de inúmeras atividades, precisa apresentar uma boa forma física sempre e uma excelente qualidade em seu trabalho por manipular com vítimas em acidentes. No entanto, é preocupante o elevado consumo de álcool e drogas desses profissionais.

Palavras-chave: Álcool; Droga; Bombeiro Militar

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e drogas pode prejudicar o trabalho de qualquer profissional. Na profissão Bombeiro Militar o risco é inerente tendo o profissional a necessidade de transpor atividades com alto grau de perigo. Além disso, a maioria das corporações contam com efetivo pequeno.

Diante do exposto, o presente estudo pretende identificar como o uso de álcool e droga pode influenciar no trabalho, assim como, a consequência no exercício das atividades do efetivo do Bombeiro Militar. Com isso, ratificando a importância desta pesquisa para que o Corpo de Bombeiros Militar tenha aquisição referente ao assunto e possibilite cuidados quanto ao abuso de álcool e droga para reduzir possíveis consequências no trabalho e visando melhorias na saúde de seus funcionários.

* Aluna Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduada em Educação Física. E-mail: binageneroso@msn.com

2 METODOLOGIA

Será empregado nesta pesquisa o método exploratório, envolvendo levantamento bibliográfico (GIL, 2002), a fim de firmar alguns conceitos pertinentes a influência do álcool e da droga no trabalho, pesquisando também suas consequências nas funções do Bombeiro Militar.

Importante ressaltar, que existe pouquíssima bibliografia pertinente ao assunto álcool e drogas envolvendo Bombeiro Militar, o que se encontra são bibliografias pertinentes ao álcool e droga sem foco em alguma profissão.

3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

De acordo com os objetivos propostos, far-se-á um levantamento bibliográfico sobre o álcool e as drogas e sua influências em no trabalho, principalmente nos exercícios das atividades do Corpo de Bombeiros Militar.

3.1 Álcool e drogas

Drogas são substâncias que interferem no funcionamento dos neurotransmissores, provocando alterações e distúrbios no comportamento (MASUR; CARLINI, 1989). Isso é, drogas ou substâncias psicoativas modificam o estado de consciência do usuário (SEIBEL; TOSCANO JR., 2001). E sua evolução recente torna esse tema uma preocupação obrigatória para os profissionais da área de saúde (DEA et al, 2004) pelo elevado número de usuários. Em uma pesquisa realizada no Brasil com pessoas de 12 a 65 anos, o consumo de tabaco chega a 41%, e o número de dependentes chega a 9% dos entrevistados, enquanto a maconha já foi utilizada por 7%, os solventes por 6% e a cocaína por 2% dos sujeitos estudados (CARLINI et al, 2002).

No entanto o álcool, uma das principais drogas, apresenta índices mais preocupantes quanto ao seu consumo, o uso anual médio e o padrão no Brasil são em média 6 litros de álcool puro *per capita* (RONZANI et al, 2007). Carlini et al, (2002), retratam em estudo que 69% dos brasileiros pesquisados já relataram o uso de álcool na vida e a prevalência de dependentes foi estimada em 11%, sendo maior nos homens

(17%) do que nas mulheres (6%). A comercialização legal desta droga, assim como o tabaco, possivelmente seja um fator que desenvolve o problema da alta prevalência.

Os principais danos orgânicos associados ao uso crônico de álcool são gastrite, aumento da pressão arterial, pancreatite, miocardite, hepatite e cirrose alcoólica, distúrbios neurológicos graves, alterações da memória e lesões no sistema nervoso central (DÉA et al, 2004).

Segundo Marques e Cruz (2000), os inalantes como a cola de sapateiro, solventes de tinta, esmalte, benzina e lança-perfume, incluem ampla gama de substâncias absorvidas pelos pulmões. As mortes durante intoxicações são raras, podendo acontecer por asfixia ou arritmias cardíacas. Várias síndromes neurológicas persistentes podem ocorrer com o uso crônico, principalmente neuropatia periférica, ototoxicidade e encefalopatia. Também podem ocorrer lesões renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético.

Além desses problemas relacionados, o álcool apresenta desgaste corporal durante a exercitação e também um prejuízo na capacidade de recuperação do organismo após o término da atividade em execução (MELLO et al, 2005). No entanto, os efeitos do álcool comparado aos efeitos orgânicos decorrentes do uso crônico de cocaína ou mesmo do tabaco, levam um tempo mais longo para aparecer, da ordem de cinco a dez anos (DÉA et al, 2004).

3.2 Drogas suas consequências no trabalho

De acordo com Webb et al, (1990), a abordagem quanto ao alcoolismo, a nível mundial, tem levado inúmeros órgãos, públicos e privados, a adotarem mecanismos para a sensibilização e conscientização acerca da problemática quanto a ingestão de bebidas alcoólicas, suas consequências no indivíduo e na sociedade e formas de prevenção e tratamento.

Nos Estados Unidos, desde 1940, esforços têm sido feitos para combater o abuso e a dependência do álcool no ambiente de trabalho, e a partir daí o assunto relativo ao alcoolismo entre a mão-de-obra começa a atrair considerável atenção da literatura (WEBB et al, 1990).

Por todos os efeitos que as drogas podem causar, percebe-se o prejuízo que o trabalhador pode ter ao ingeri-la. Desde dificuldade na concentração por afetar o sistema nervoso central até problemas cardíacos.

Além das drogas e do álcool prejudica o serviço, estão relacionado a vários problemas de trabalho, como acidentes e ausências (BABOR et al, 2003; BECK et al, 1993) e afetam a segurança do trabalhador (SOARES et al, 2007). No atendimento a emergências a qualidade do serviço prestado é imprescindível.

3.3 Bombeiro Militar

De acordo com a Constituição Estadual de Santa Catarina, o Corpo de Bombeiros Militar é integrante da segurança pública do Estado e tem como função a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, além disso, é de competência dos Bombeiros Militares realizarem os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio, de busca e salvamento de pessoas e bens, o atendimento pré-hospitalar, realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência, estabelecer a prevenção balneária por guarda-vidas, prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial (SANTA CATARINA, 1989).

Uma das atividades mais conhecida pela sociedade na qual o Bombeiro realiza é a prestação do atendimento pré-hospitalar, este procedimento é o tratamento imediato e provisório a uma vítima. Inicia-se ao fiscalizar a segurança do local e posteriormente colocando em prática os domínios das técnicas de suporte básico da vida para transporta-a ao hospital (CORPO DE BOMBEIROS DE SÃO PAULO, 1996a). É de suma importância que o profissional esteja em plenas condições para a realização dessa atividade.

Além dessa atividade, o Bombeiro é o principal responsável por combater os incêndios nas cidades. Inúmeros fatores atuam como agentes causadores de incêndio e cabe ao Bombeiro o levantamento dos riscos de incêndio e fornecer essas informações ao proprietário. Ao realizar um relatório o Bombeiro não deve omitir ou esquecer de relatar nenhum dado, pois o que parece não ter significância no entanto pode ser a motivação para o incêndio. Para o combate, o profissional deve estar alerta, pois precisa estar atento a várias situações, como o comportamento do fogo ao aplicar a água. (CORPO DE BOMBEIROS DE SÃO PAULO, 1996b)

3.4 Influências das drogas nas atividades Bombeiro Militar

Em estudo, Szubert e Sobala (2000), afirmam o uso abusivo de álcool entre Bombeiros. De acordo com Halpern, Ferreira e Silva Filho (2008), os relatos nas sessões clínicas de grupoterapia na Marinha do Brasil constataam que o consumo de álcool pode representar uma forma de o trabalhador lidar com as contradições institucionais, assim como as diferenças de tratamento e de abordagem entre grupos dos praças e oficiais, além disso, associaram o consumo de álcool a existência de atividades socialmente desprestigiadas, quando a possibilidade de qualificação ou ascensão profissional é restrita.

Segundo Halpern, Ferreira e Silva Filho (2008), o uso do álcool, muitas vezes, faz parte de uma tentativa de lidar com o estresse. Por conseguinte, Bombeiros e outros profissionais que lidam com situações de emergência em saúde estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de estresse no trabalho (MURTA; TRÓCCOLI, 2007).

Fatores como o estresse, tabagismo e álcool são uns dos principais agentes de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares (SIMÃO et al, 2002; AMORIM; SILVA, 1998). Sendo que em estudo, foi ressaltado que os Bombeiros têm uma alta incidência de doenças cardíacas e mais alto índice de morte prematura, que outros indivíduos que desempenham, também, profissões de alto risco (MOURAO; GONCALVES, 2007).

No entanto Sell (2000), identificou que poucos são os casos, catalogados como de alcoolismo, registrados no hospital militar de Florianópolis. Há de se considerar que os casos mais severos de alcoolismo, identificados no interior do Estado, também são encaminhados para Florianópolis para tratamento. Levando-se em conta esse pressuposto, é possível afirmar, conforme informações verbais de alguns profissionais, que no interior existe um número maior de alcoolistas e uma tendência maior ao consumo de álcool. Essa tendência pode ser esclarecida se analisarmos o contexto cultural de cada região e também os fatores climáticos que em muito influenciam nesse consumo.

Cabe ressaltar que o uso, o porte e até mesmo estar sob ação de entorpecentes, álcool e drogas de maneira geral são proibidas dentro da área militar conforme transgressões disciplinares transcrito no decreto 12.112 (SANTA CATARINA, 1980).

Para Halpern, Ferreira e Silva Filho (2008), em cada organização deveria existir aspectos laborais que colaborem para o sofrimento do trabalhador, participando da

determinação de seu alcoolismo. Em 1970, em Los Angeles o serviço de saúde ocupacional iniciou um programa para monitorar o estado de saúde e aumentar a aptidão física de 1.800 Bombeiros. Foram testados para a capacidade de trabalho físico, o desempenho da força e flexibilidade da coluna tendo prescrição do exercício e acompanhamento de fisiologistas do exercício. As médias da capacidade de trabalho físico aumentaram 16%, com o grupo etário mais velho (acima de 50 anos), mostrando a melhora mais acentuada e o percentual de fumantes habituais diminuiu de 44% para 25%. Altos níveis de capacidade de trabalho físico, força e flexibilidade foram encontrados e tiveram relação inversa com os custos da compensação dos trabalhadores. Os Bombeiros com capacidade de trabalho físico abaixo da média apresentavam 2,6 vezes mais enfartes do miocárdio do que os acima da média (CADY; THOMAS; KAWASKY, 1985).

A execução de um programa de exercícios deve, sempre que possível, ser indicada para indivíduos que estejam em recuperação do abuso de álcool, uma vez que essa prática, além de induzir uma melhora generalizada do funcionamento do organismo, induz também uma melhora das funções corporais diretamente prejudicadas pelo uso crônico de álcool, como o metabolismo hepático e as funções cognitivas (MELLO et al, 2005).

Sendo assim, uma atividade estressante que resulta em uma má aptidão física para os Bombeiros, não o prejudica apenas a ele como a toda a instituição, colocando em causa a segurança dos bens e das pessoas (MOURAO; GONCALVES, 2007). Embora seja difícil determinar a influência de qualquer fator de bem-estar dos Bombeiros, percebe-se que o programa aplicado em Los Angeles com os 1.800 Bombeiros foi um importante efeito benéfico sobre a manutenção de uma força de trabalho saudável (CADY; THOMAS; KAWASKY, 1985). A busca incessante da sociedade por segurança veio dar mais importância a essa nobre profissão, que devido aos seus serviços alcançou credibilidade inimaginável (LEMOS, 2008).

O profissional Bombeiro Militar enfrenta diariamente desafios por ser especializado em várias atividades, estando diretamente em contato com uma clientela diversificada, como crianças, adolescentes e adultos com distintos problemas. Por conta dos impactos da atividade física orientada sobre a saúde física e mental, mostra-se importante a implementação de programas de intervenção que enfatizem a integração da atividade física na vida diária desses profissionais.

4 CONCLUSÃO

Para Kerr-Corrêa et al, (1999), é preocupante detectar o uso e abuso de álcool e drogas, bem como atitudes em indivíduos com profissões ligadas à saúde. Os Bombeiros, assim como os profissionais de emergência, de forma geral precisam estar sempre preparados para qualquer tipo de ocorrência. São percebidos pelo imaginário social como heróis que encarnam a síntese da coragem individual (CREMASCO; CONSTANTIDINIS; SILVA, 2008). Segundo Barcellos (2006), o Bombeiro representa para o social o ideal de potência total que é responsável pelo desenvolvimento da crença na figura do profissional salvador supercompetente.

Por esse e pelos efeitos duradores que as drogas podem proporcionar, é de suma importância que os Bombeiros Militares não consumam bebidas alcoólicas assim como drogas ilícitas antes dos expedientes, muito menos durante, para que não prejudique a saúde do profissional e da sociedade que ao acioná-lo espera um atendimento de qualidade.

No entanto, em meio a esta bibliografia, vale ressaltar a responsabilidade da corporação com seus subordinados diante deste tema polêmico. Viabilizar um programa de exercício físico planejado e monitorado para uma melhor condição física e saúde mental dos profissionais é um dos recursos dos quais o Corpo de Bombeiro Militar tem a possibilidade de assumir.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. R. S.; SILVA, S. C. Perfil da demanda e hábitos sociais de indivíduos que aderem a prática de atividades físicas supervisionadas. **Rev. Bras. Ativ. Física e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 22-31, 1998.

BABOR, T. et. al. Alcohol: no ordinary, no commodity. **Research and Public Policy**. Nova York: WHO, 2003.

BARCELLOS, P. **Revista emergência**. Rio Grande do Sul: Paula Barcellos, 2006.

BECK, A. T. **Cognitive therapy of substance abuse**. Nova York: Guilford, 1993.

CADY, L. D.; THOMAS, P. C.; KAWASKY, M. S. Program for increasing health and physical fitness of firefighters. **J. Occup. Med.** v. 27, n. 2, p. 110-114, 1985.

CARLINI, E.A. et. al. Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CORPO DE BOMBEIROS DE SÃO PAULO. Primeiros-socorros. In:_____. **Manual de Fundamentos dos Bombeiros**. São Paulo: Corpo de Bombeiros São Paulo, v. 15. 1996.

CORPO DE BOMBEIROS DE SÃO PAULO. Determinação de causas de incêndios. In:_____. **Manual de Fundamentos dos Bombeiros**. São Paulo: Corpo de Bombeiros São Paulo, v. 8. 1996.

CREMASCO, L.; CONSTANTIDINIS, T. C.; SILVA, V. A. A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do corpo de bombeiros. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 16, n. 2, p. 83-90, 2008.

DÉA, H. R. F. D. et. al. A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 24, n. 1, p. 108-115, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 abril 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALPERN, E. E.; FERREIRA, S. M. B.; SILVA FILHO, J. F. da. Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 273-286, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abril 2011.

KERR-CORRÊA, F. et. al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.

LEMOS, L. F. **Sinalização de orientação e salvamento para abandono de local**. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico) – Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2008.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr**, v. 22, s. 2, p. 32-36, 2000.

MASUR, J.; CARLINI, E.A. **Drogas: Subsídios para uma discussão**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MELLO, M. T. de. et. al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005.

MOURAO, P. J. M.; GONCALVES, F. J. M. A Avaliação da Resistência: efeitos da aplicação de um programa de treino na aptidão cárdio-respiratória numa corporação de bombeiros profissionais. **Rev. Motr.**, v. 4, n. 4, p. 5-11, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2008000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2011.

MURTA S. G.; TRÓCCOLI B. T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 41-51, 2007.

RONZANI, T. M. et. al. Estratégias de rastreamento e intervenções breves para problemas relacionados ao abuso de álcool entre bombeiros. **Estud. psicol.**, Natal, v. 12, n. 3, p. 285-290, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abril 2011.

SANTA CATARINA (Estado). **Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989**. ALESC. Disponível em: <<http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/constituicaoestadual.php>>. Acesso em: 18 maio 2011.

SANTA CATARINA (Estado). **Decreto número 12.112**, de 16 de setembro de 1980. Dispõe sobre o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. APRASC. Disponível em: <<http://www.aprasc.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 18 maio 2011.

SEIBEL, S.D.; TOSCANO, Jr. A. conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. Dependência de drogas. São Paulo: Atheneu, p. 1-6, 2001.

SELL, S. L. **Alcoolismo**: proposta de implantação de programas de apoio e tratamento entre os policiais militares da região do comando do policiamento da capital a partir de um diagnóstico institucional. 2000. 85 f. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.

SIMÃO, M. et. al. Doenças cardiovasculares: perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma destilaria do interior paulista. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 4, n. 2, p.

27–35, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso: 21 abril 2011.

SOARES, J. F. de S. et al. O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 593-598, 2007.

SZUBERT, Z.; SOBALA, W. Accidents and their health effects in firemen of rescue and firefighting teams. **Preventive Medicine**, v. 51, p. 97-105, 2000.

WEBB, G. et al. The prevalence and sociodemographic correlates of high-risk and problem drinking at an industrial worksite. **British Journal of Addiction**, v. 85, p. 495-507, 1990.